

## **KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

### **A Balaiada: Entre Memória e Narrativa**



“Fabricants de Jacas (Paniers)”. Jules Joseph Augustin Laurens, 1859-1861. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon1113654/icon1113654\\_58.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1113654/icon1113654_58.jpg)>. Acesso em: 8 jul. 2022.





# **KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

**Amanda Araújo Parente (11770289 - Vespertino)**  
**Lais B. Guirra de Sousa (11841211 - Vespertino)**  
**Lucas de Assis Alves da Silva (12682693 - Vespertino)**  
**Maria Luísa Svab Valério (5003152 - Vespertino)**

Disciplina de Ensino de História: Teoria e Prática  
Profa. Antonia Terra de Calazans Fernandes  
Departamento de História  
FFLCH –USP 2022

## LISTA DE DOCUMENTOS

1. **CARTA geral da provincia do Maranhão dividida em oito comarcas.** 1838. 1 mapa, col, 82 x 53. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografi a/cart519673/cart519673.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografi a/cart519673/cart519673.jpg)>. Acesso em: 8 jul. 2022.



a. ASSUNÇÃO, M. R. **“Memórias do Balaio”:** **Historiografia, memória oral e as origens da balaiada.** História Oral, vol. 1, 1998, p. 67-89. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1sxfbuiSai3Kby d-D89Q-ik4-VTT6LVC5/view>>. Acesso em: 8 jul. 2022.



2. DE CASTRO, F. A. B. **Distribuição espacial das comunidades indígenas no Maranhão.** Maranhão: 2020. 1 mapa, cor. Escala: 1:3700000. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/MAPA-INDIOS.jpg>>. Acesso em: 8 jul. 2022.



3. DE CASTRO, F. A. B. **Distribuição espacial das comunidades quilombolas no Maranhão.** Maranhão: 2020. 1 mapa, cor. Escala: 1:3700000. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/mAPA-QUILMBOS-700x991.jpg>> Acesso em: 8 jul. 2022.



4. VIANA, C. J. de A. Maranhão Proclamações: Habitantes do Maranhão. **O Publicador Oficial, Maranhão.** Nº 10, p. 37, 23 nov. 1831. Disponível em: <<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=740454&Pesq=&pagfis=37>>. Acesso em 8 jul. 2022.



5. NOTÍCIAS extraordinárias. **Chronica Maranhense.** Nº 94, p. 380, 23 dez. 1838. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749990&pagfis=400>>. Acesso em: 8 jul. 2022.



## LISTA DE DOCUMENTOS

6. GOMES, Raimundo. **Manifesto Balaio**. In: Chronica Maranhense. Nº 102, p. 414, 17 jan 1839. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/749990/418?pesq=quilombo>>. Acesso em: 8 jul. 2022.



7. **RELATOS Orais sobre a memória da Balaiada**. In: ASSUNÇÃO, M. R **A Guerra dos Bem-Te-Vis: a balaiada na memória oral**. São Luís: Sioge, 1988.

8. **Em Caxias, memorial reconta a história da Balaiada**. G1, 2013. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/05/em-caxias-memorial-reconta-historia-da-balaiada.html>>



9. MEMORIAL da Balaiada. **Tour virtual**. Disponível em: <<http://www.memorialvirtual.com/museu.html>>. Acesso em: 12 jul. 2022.



## LEITURA DOS DOCUMENTOS

A Balaiada foi uma revolta com amplo protagonismo das classes populares que ocorreu na província (atual estado) do Maranhão durante os anos de 1838 a 1841. Contando com três líderes principais (Raimundo Gomes, Negro Cosme e Manoel dos Anjos Ferreira), os agentes decisivos do conflito eram camponeses, pobres e escravizados, mesmo no exército dos repressores. O estopim do confronto ocorreu com a invasão da cadeia da Villa da Manga e com as reivindicações que se seguiram, contra o atual governador conservador da província e o recrutamento obrigatório.

Nesse contexto, o contingente das tropas da Balaiada logo foi crescendo em um terreno fértil devido às tensões sociais e os protestos dos diversos grupos subjugados do período. Assim, os números da tropa revoltosa chegaram a ultrapassar dez mil homens e o conflito se estendendo por quase quatro anos, destruindo a província com uma guerra civil brutal e violenta. A rebelião foi contida com dificuldade pelas tropas regenciais lideradas por Caxias e, no final, os líderes foram mortos e os exércitos dispersados, massacrados ou escravizados.

Aqui esperamos agrupar um conjunto de documentos que permitam pensar não só a Balaiada sob a perspectiva de uma Guerra Civil, mas também dar atenção às tensões que emergiram no Brasil Império. É preciso estudar além do fazer político das classes mais altas, que naquele período estavam divididas entre dois partidos (Liberal e Conservadores) e que, embora possuíssem sutis diferenças, acabavam por concordar por conta do medo das classes populares e de uma revolta escrava, à guisa da que ocorreu no Haiti. Nesse contexto, observamos um Maranhão de maioria escrava e pobre, que mais e mais se agrega a um movimento que começa inspirado por ideais liberais, mas que vai ser caracterizado pela imprensa do partido liberal como um grupo de “faccinorosos”, “sem força nem inteligência” e “loucos”.

É necessário, então, fazer um quadro dos diversos agentes presentes no território, assim como as projeções feitas pelo poder central que tentava se impor sobre ele. Para isso, apresentamos o Documento 1, um mapa com a divisão administrativa das Comarcas da Província do Maranhão, onde é possível ver uma projeção de Ordem a esse território. As fronteiras entre as Comarcas eram bem delimitadas e em destaque. Porém, é preciso questionar essas linhas, uma vez que sugeriam a imagem de um território brasileiro como efetivamente ocupado e controlado pelo poder central.

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

É possível confrontar essa demarcação com uma mais discreta, presente no mapa (e também com o apoio dos Documentos 2 e 3). Na realidade, esse era um território com forte presença indígena. Mesmo as áreas com maior número de cidades não podem ser consideradas completamente sob o controle do Império Brasileiro, já que apresentavam forte presença quilombola. Por fim, a partir do uso dos jornais da época (Documento 5), também é possível identificar que há grupos de “malfeitores” que já “assombram” o território entre essas cidades mesmo antes da Balaiada explodir, mostrando um território instável e com violências constantes.

Também através dos mapas e da localização das cidades é possível observar como ocorreu a penetração da força colonizadora, que chegava pelo litoral e adentrava pelas regiões que ofereciam menor resistência e mais recursos: os rios. Essas heranças históricas mostram a interferência no território atual e é para isso que devem ser articulados os Documentos 2 e 3. Ao evidenciar a presença indígena, grupo que resiste ainda hoje em território maranhense e que tem sido excluído da história brasileira, torna perceptível sua participação durante as transformações sociais e nas guerras devastadoras do território. Por sua vez, a presença de Quilombos atualmente, herança de uma sociedade escravista, impõe questionamentos ao período da escravidão, perguntando quando surgiram e qual era o seu significado para a sociedade da época.

Por sua vez, o artigo do Publicador Oficial (Documento 4) parece responder à situação de aparente caos com um clamor pela ordem, justiça e interferência de um governo considerado “legítimo”. Por meio de seu estudo cuidadoso, guiado pelas perguntas formuladas, desejamos expressar o clima de autoritarismo e repressão em que a Balaiada floresceu e qual era o discurso usado pelos seus repressores. A província do Maranhão, assim como o resto do Brasil na instância de sua escrita, passavam por um momento em que muitas revoltas estouravam em território nacional, impulsionadas tanto pelas tensões sociais quanto pela tensão política de abdicação de D. Pedro I e início do período regencial.

Agora, voltamo-nos para o evento inicial da revolta, que é narrado no jornal presente no Documento 5. Esta é uma folha que proporciona um recorte muito rico acerca das tensões e da sociedade da época, entre elas: a caracterização negativa dos revoltosos, o recrutamento forçado e atrocidades do exército, o clamor pelo governo como força pacificadora e o caráter exponencial do contingente revoltoso. Outro elemento que merece

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

destaque é a menção dos quilombos como fonte dessa inquietação social, o que se relaciona com os mapas anteriores. Mais que isso, o comentário do jornal acerca do governo não noticiar essas inquietações instiga a questionar essa narrativa de um império brasileiro consolidado.

Logo após os fatos narrados no Documento 5, encontramos o manifesto escrito pelo líder do movimento, Raimundo Gomes (Documento 6), na ocasião da invasão da cadeia da Villa da Manga. Era um pequeno bilhete endereçado às forças oficiais, com suas reivindicações e demonstrando seu caráter. Esse documento foi incluído nesse Kit para apresentar a visão dos revoltosos, a partir deles mesmos. Ou seja, sem intermediações da mídia, do Governo ou da historiografia. A proposta foi possibilitar que cada um possa formar suas próprias interpretações a respeito dos protagonistas do lado revoltoso, além de apontar a agência política das classes populares. A organização por trás da existência desse documento mostra o caráter formal da revolta, embora as reivindicações só tragam uma parte do que, naquele momento, queriam os que seguiam Raimundo Gomes, por ter sido um grupo bastante heterogêneo e de interesses diversos.

Na mesma perspectiva de trazer a outra versão do conflito e a agência das personagens, o Documento 7, é um compilado de relatos orais que mostram como a guerra é lembrada na memória da população. Aqui, esperamos destacar tanto as incongruências desses relatos, que confundem a Balaiada com a Guerra do Paraguai, quanto suas verdades. Parece indubitável que esse foi um evento que deixou cicatrizes e marcas na população e no território, mesmo depois de mais de um século, como fica evidente na memória oral.

Combinada com a notícia do G1 (Documento 8), também é colocada a questão da disputa da narrativa, além de apontar como a Balaiada é encarada na atualidade. Detectar as ferramentas utilizadas pelo escritor do artigo para mostrar uma visão crítica da Balaiada também é importante para analisar como se produz uma narrativa. Sendo este documento a ponte de transição para o Documento 9, ele também fornece algumas mais informações sobre a Balaiada que talvez elucidem os relatos anteriores, como a menção ao Duque de Caxias.

Seguidamente, os conjuntos de Documentos 9, podem fornecer um entendimento de como a memória que foi produzida a partir dos eventos ocorridos pode ser selecionada e recontada a fim de criar uma versão que

## LEITURA DOS DOCUMENTOS

beneficie certos grupos. Através da discrepância entre o foco dado à recriação de uma sala de jantar colonial e os verdadeiros instrumentos de tortura de escravizados, é possível afirmar que as motivações que levaram à revolta popular são um assunto pouco discutido, ou ao menos, considerado menos relevante do que uma espiada na vida privada da Elite, que não representava a maior parte dos que participaram na rebelião.

Sob este prisma, é possível analisar como a versão historiográfica dos fatos se faz relevante em uma criação de uma memória nacional. Ao retratar os atores da Balaiada como criadores do caos, de maneira muito semelhante ao que é visto em outros documentos contemporâneos à revolta, as lutas sociais são colocadas em uma posição de crescente marginalização e qualquer que seja a repressão em resposta pode ser enxergada como justa, sob a justificativa dos moldes da história.

Por fim, ao chamar atenção para a disposição dos objetos no museu, é possível debater o museu como um espaço construído e influenciado por uma narrativa. Assim como os relatos orais são alterados na memória coletiva, outras narrativas que parecem ter mais embasamento também podem ser desviadas para representar um olhar específico. Pedir para o aluno idealizar a sua própria exposição, a partir do que ele aprendeu, é um exercício que serve como retomada dos conhecimentos adquiridos neste Kit Didático, e como entendimento dos processos por trás da construção da memória histórica.



## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

**1-** Observe o Documento 1 e as informações que ele oferece acerca do território maranhense em 1838.

- a) Quais as principais informações oferecidas pelo mapa?
- b) Considerando essas informações, quem poderia tê-lo feito? E por quê?
- c) Onde há a maior concentração de cidades? Circule.
- d) Agora, observe a área que a legenda do mapa diz ser “infestada por gentios” (se precisar, use o Documento 1.a como apoio). Circule essa área de outra cor.

**2-** Considerando que o governo do Brasil, naquela época, estava centralizado no Rio de Janeiro, pense como a administração desta província de fato ocorria:

- a) É possível governar as cidades do litoral? Como chegavam as ordens e as informações nessa parte?
- b) E nas cidades no interior? Como a autoridade do governo chegava até elas?
- c) O que o termo “infestado” na legenda diz sobre a visão que o Estado tinha sobre os indígenas que ocupam o meio da Província? Como eles eram governados?
- d) Por que eram colocadas fronteiras administrativas cortando um território que ainda não tinha sido completamente submetido ao poder central?

**3-** Agora, observe os Documentos 2 e 3.

- a) Há grandes diferenças entre os territórios indígenas do Documento 2 (2019) e os do Documento 1 (1838)?
- b) Considerando que as comunidades quilombolas são uma herança da época escravista, o que o Documento 3 pode dizer sobre o Maranhão do Século XIX?
- c) Com base no que você analisou, no contexto do início do século XIX quem compunha o povo brasileiro?

**4-** Veja o Documento 4.

- a) Qual o partido do jornal?
- b) Que acontecimento de 1831 poderia ter influenciado essa proclamação do Presidente da Província?

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

- c) Por qual motivo a proclamação não menciona a abdicação de D. Pedro I diretamente?
  - d) Alguns valores são citados ao longo do primeiro parágrafo. Quais deles são colocados sob uma luz positiva pelo redator?
  - e) Ao longo do trecho, é possível observar que um chamado é feito ao povo do Maranhão, que chamado seria este? Contra o quê ele se coloca?
  - f) O que seria a “ordem” que precisaria ser protegida?
  - g) Quais elementos são elencados no documento em defesa do “governo legítimo”?
  - h) O documento apresenta a chegada de tropas na região para efetivar a presença do governo. Por que se fez uso da violência para legitimar o “governo legítimo”?
  - i) Quem são esses “Habitantes do Maranhão” a quem se chama para proteger a Ordem? Será que os grupos apontados pelos Documentos 2 e 3 fazem parte dos “Habitantes do Maranhão” para o presidente da província? E para quem trabalha no jornal?
- 5)** O Documento 5 é uma página do jornal “*Chronica Maranhense*”. Quais os gêneros literários podem ser identificados nesta página?
- 6)** Agora, focando na parte da página intitulada “*Notícias extraordinárias*”, responda.
- a) Qual “notícia extraordinária” está sendo narrada?
  - b) O jornal fornece duas possíveis motivações para que os revoltosos tenham escolhido se rebelar. Quais são elas? Qual das duas parece mais provável para você?
  - c) O jornal trata as ações ocorridas na Vila da Manga com seriedade? Quais expressões usadas podem fazer supor isso?
  - d) Quais são os números atribuídos ao grupo no artigo? Eles aumentam ou diminuem?
  - e) Quem seriam essas pessoas que continuam a se juntar ao grupo de Raimundo Gomes. Por quê?
  - f) O artigo faz menção ao “recrutamento” de soldados. Segundo o texto, qual grupo é recrutado? Como eles eram tratados durante e depois desse recrutamento?

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

- 7) No quarto parágrafo, há uma menção a quilombos. A partir dela, explique:
- O que são Quilombos? Por que surgiram? Quem mora neles?
  - Os quilombos estão sob o controle do Estado brasileiro? Como o Estado pensa em fazer esse controle?
  - Como você acha que estavam as coisas, considerando o jornal do Documento 4 e a legenda do mapa no Documento 1?
- 7) Seria, então, a notícia narrada pelo jornal do Documento 5 tão “extraordinária” assim?
- 7) Por fim, ainda no Documento 5, pense:
- Como o autor caracteriza o Governo? Qual seria a função desse governo diante do acontecimento aqui noticiado?
  - No final do texto, há uma crítica a esse mesmo governo. Que crítica é essa? Qual seria a intenção do Governo em fazer isso que o autor critica?
- 7) Analise o Documento 6.
- Do que o documento em questão trata? Quem é o autor do documento?
  - Quais são as reivindicações feitas? De qual natureza estas são?
  - Ainda existiam portugueses no Brasil de 1838? Por que o autor pediu para que eles fossem expulsos?
  - No manifesto, há diversos desvios da norma padrão na ortografia. O que isso pode dizer acerca da pessoa que o produziu?
  - O que poderia significar a última frase do documento “Fora feitores e escravos”?
  - Mesmo escrito pelo grupo de revoltosos, será que esse manifesto representa todas as reivindicações que os que seguiam Raimundo Gomes possuíam? Quais possíveis insatisfações ficaram de fora, considerando a natureza popular e quilombola dessa revolta?

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

- 11) No Documento 7, temos relatos orais feitos no final do Século XX acerca da memória que os moradores da zona rural do Maranhão têm sobre a guerra. Responda:
- Como a Revolta dos Balaio é descrita pela memória oral das populações que descendem dos seus participantes? O que ganha mais foco?
  - Quais as principais consequências para a região que se pode inferir através desses relatos?
  - Como essa memória difere do que é apresentado anteriormente?
  - Muitos dos descendentes chamam a “Revolta” de “Guerra”. Para você esses termos levam a visões distintas do que ocorreu? Quais as semelhanças e diferenças? Que termo você usaria?
  - O que seria a “pegação” a que Lázaro se refere? Segundo ele, como ela funcionava?
  - Muitos dos relatos chamam o evento de “Guerra do Paraguai”, “Guerra do Bem-Te-Vi” ou “Guerra do Balaio”. Levante hipóteses do por quê eles usaram esses outros nomes.
- 12) Analise o Documento 8.
- Qual o gênero literário do documento?
  - Qual a data da sua produção?
  - Segundo o autor, quais foram os atores da Balaiada?
  - Como o Estado lidou com a rebelião?
  - Como ela caracteriza o conflito? Ao que ela dá foco?
  - As principais lideranças dos revoltosos do Balaio foram Raimundo Gomes (Aqui já citado), Cosme Bento (Líder Quilombola) e Manuel Francisco dos Anjos (O Balaio). Quem deles é indicado como líder segundo a reportagem? Por que ele foi escolhido?
- 13) Usando o Documento 8, agora em relação com o relato de Ernesto do Documento 7, responda:
- O trecho “O chefe que está na estátua lá de São Luís” se refere ao Duque de Caxias. Segundo a reportagem, quem foi ele? Que lado ele representava no conflito?

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

- b) O que suas estátuas, presentes tanto na Capital do Maranhão (São Luís) quanto na frente do Memorial da Balaiada (Caxias) representam?
- 14) Em 2004 foi inaugurado um museu para contar a história do movimento dos balaios, a instituição está localizada no atual município de Caxias (MA). Algumas fotos da sua exposição e textos do seu site estão presentes no Documento 9 (9a, 9b, 9c e 9d).
- a) Leia o trecho que fala a respeito do acervo do museu. O acervo é composto somente de objetos históricos?
  - b) Observe agora, as duas imagens feitas dentro do memorial. O que cada uma delas retrata? Qual dos materiais retratados é mais amplamente discutido na apresentação do site?
  - c) Que tipo de pessoas formavam grande parte ativa do contingente da Revolta dos Balaios? Em qual dos objetos elas estão mais representadas?
  - d) Por que você acha que maior ênfase foi dado a uma parte da exposição?
- 15) Agora, compare o que podemos ver no museu do Documento 9 e nos relatos do Documento 7.
- a) Há diferença na memória apresentada pelos relatos e pelo museu? Quais?
- 15) Considerando todos os documentos e questões aqui colocados, responda:
- a) Você considera que o museu cumpre bem a proposta de contar a história da Balaiada?
  - b) Imagine que foi dado a você o trabalho de montar o museu. Através de quais objetos você escolheria contar a história dos balaios? Como você organizaria eles? A quem daria mais destaque?

## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

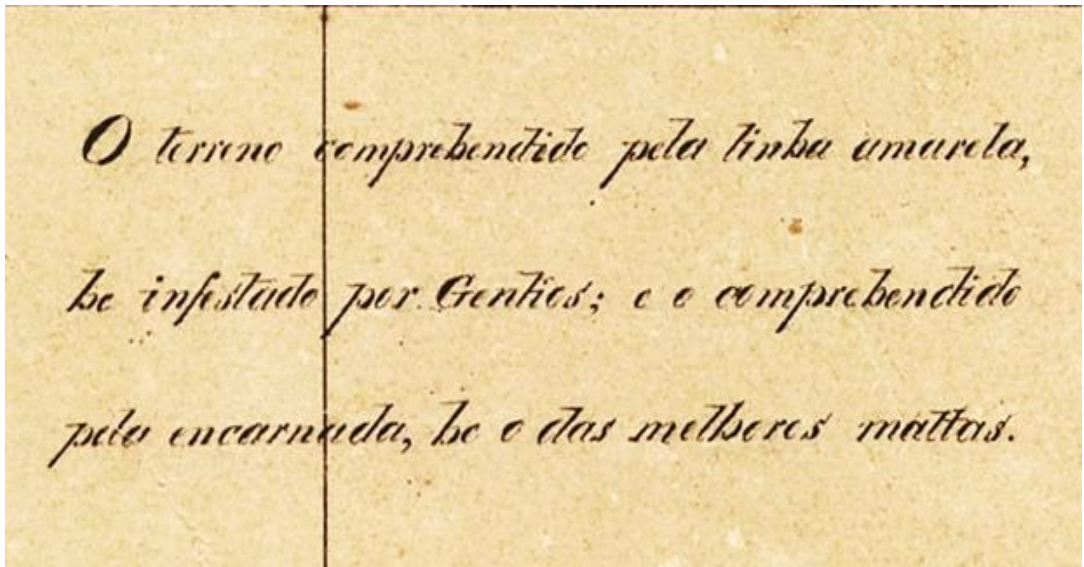
- 17) EXTRA:** Se possível, realize o tour virtual disponível no site do memorial da Balaiada (<http://www.memorialvirtual.com/giro360/>).
- a) Qual parte da exposição mais chamou a sua atenção? Você gostaria de visitar o museu presencialmente?
  - b) Observe a disposição dos objetos. Onde você pode encontrar cada um dos objetos retratados nas fotos?
  - c) Você incluiria a foto de mais algum lugar do museu além das representadas neste material? Qual? Por quê?
  - d) De acordo com a notícia do G1, você acredita que o memorial foque na visão dos vencidos, como falado, ou dos vencedores?

## DOCUMENTO 1



**CARTA** geral da província do Maranhão dividida em oito comarcas. 1838. 1 mapa, col, 82 x 53. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart519673/cart519673.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart519673/cart519673.jpg). Acesso em: 8 jul. 2022.

## DOCUMENTO 1 (Detalhe)



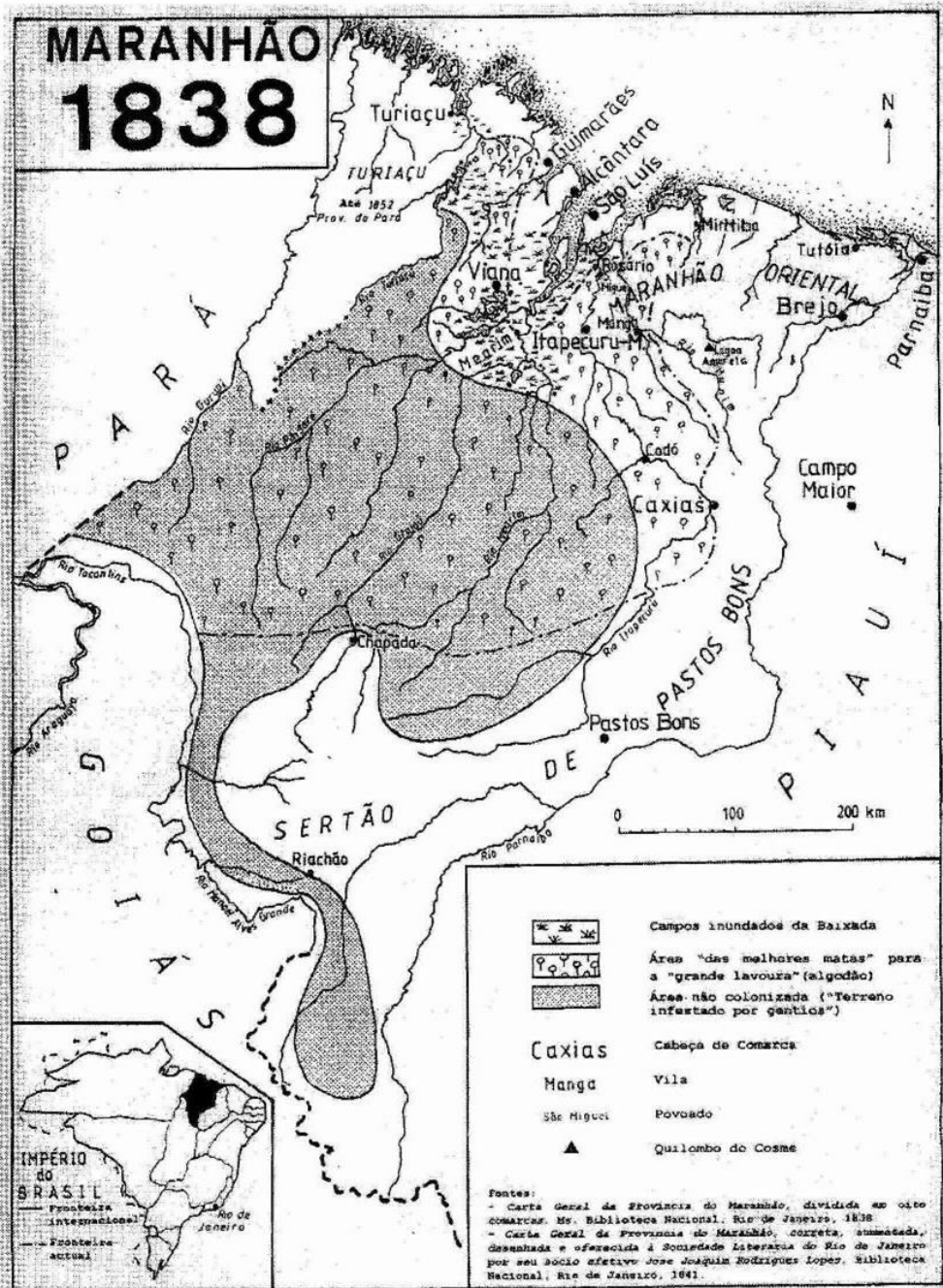
### Transcrição:

“O termo comprehendido pela linha amarela, he infestado por Gentios; e o comprehendido pela encarnada, he das melhores mattas.”

**CARTA geral da provincia do Maranhão dividida em oito comarcas.** 1838. 1 mapa, col, 82 x 53. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_cartografia/cart519673/cart519673.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart519673/cart519673.jpg). Acesso em: 8 jul. 2022.

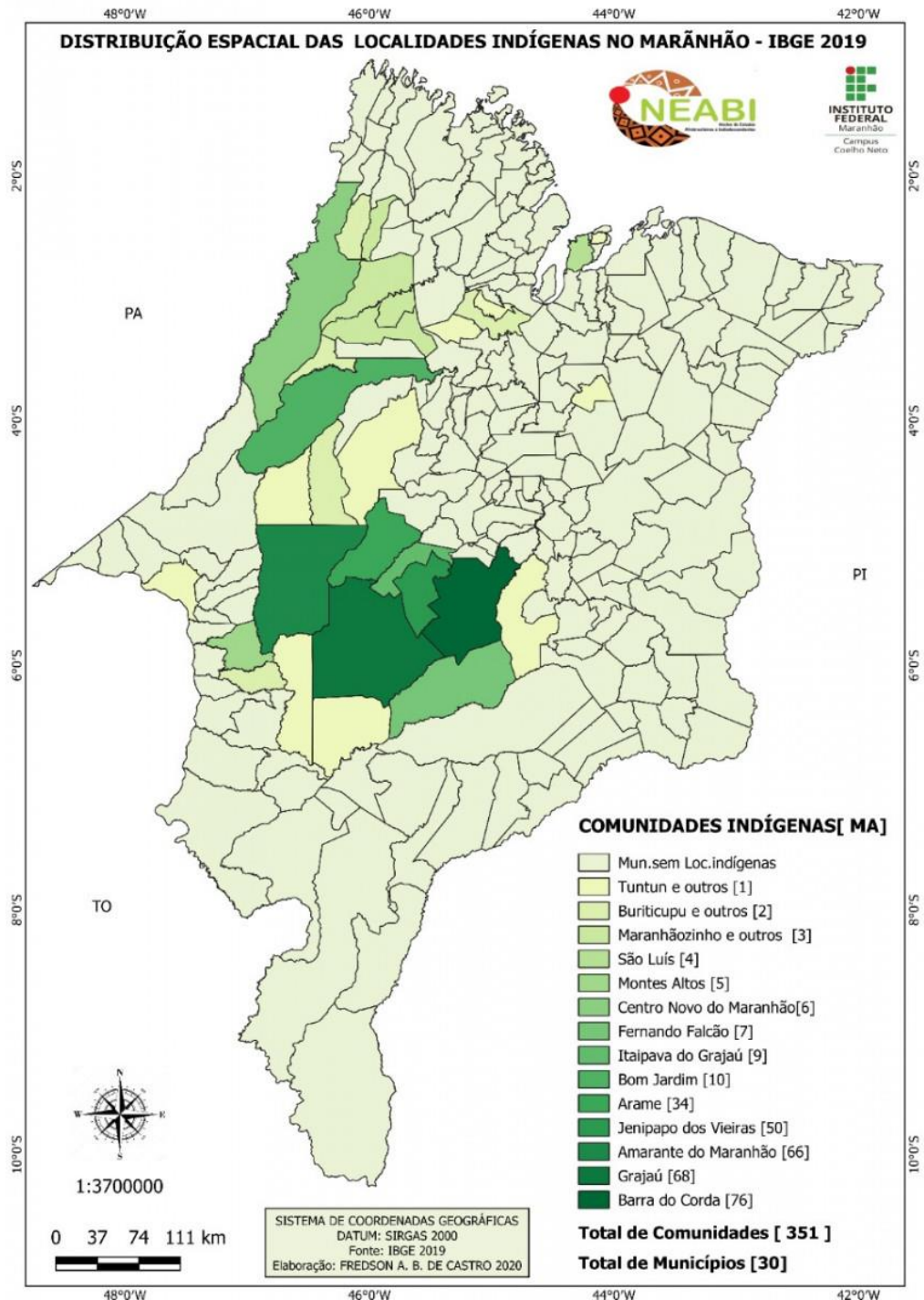


## DOCUMENTO 1a



ASSUNÇÃO, M. R. "Memórias do Balaio": Historiografia, memória oral e as origens da balaia. História Oral, vol. 1, 1998, p. 67-89.

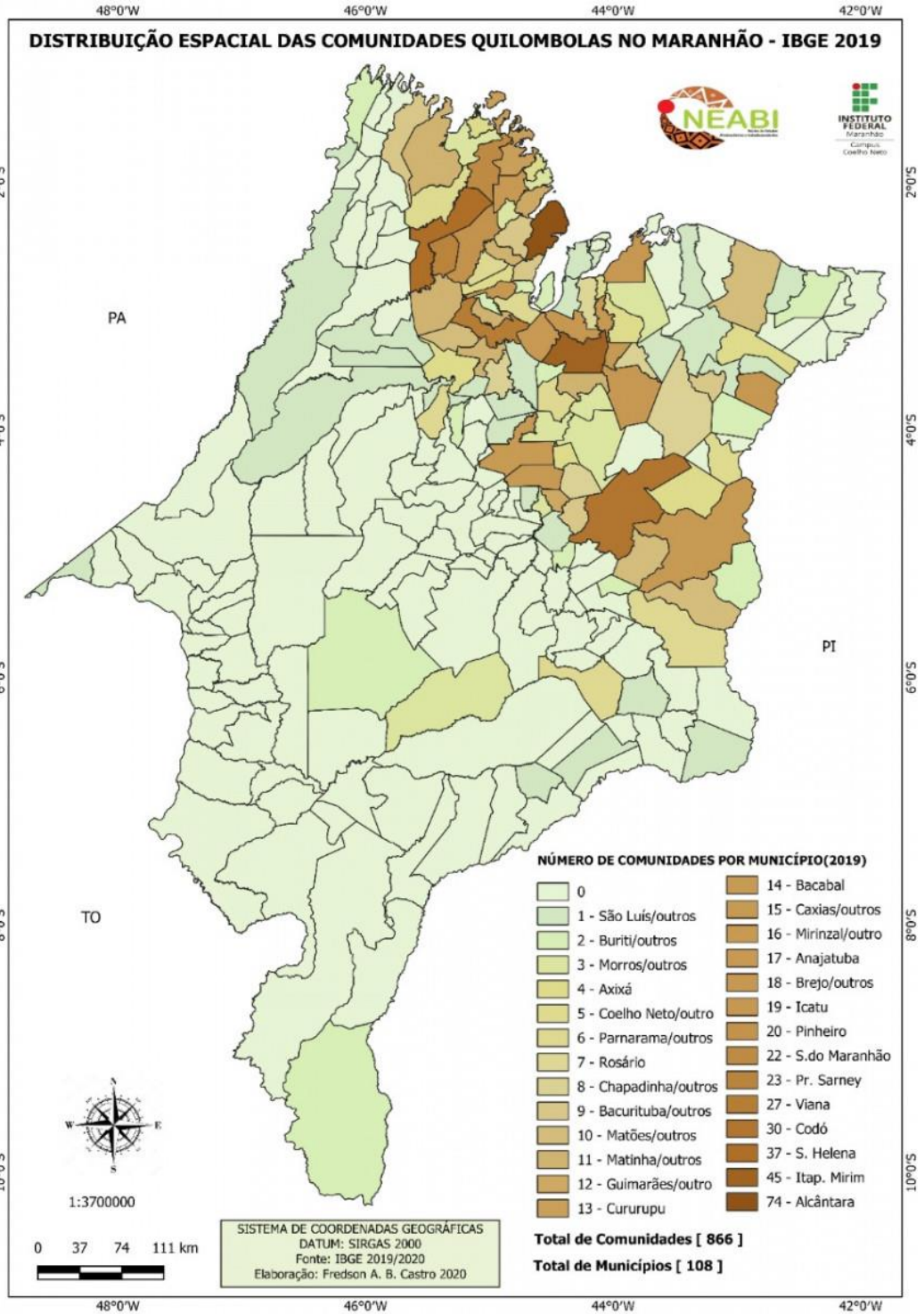
## DOCUMENTO 2



DE CASTRO, F. A. B. **Distribuição espacial das comunidades indígenas no Maranhão.** Maranhão: 2020. 1 mapa, cor. Escala: 1:3700000. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/MAPA-INDIOS.jpg>.

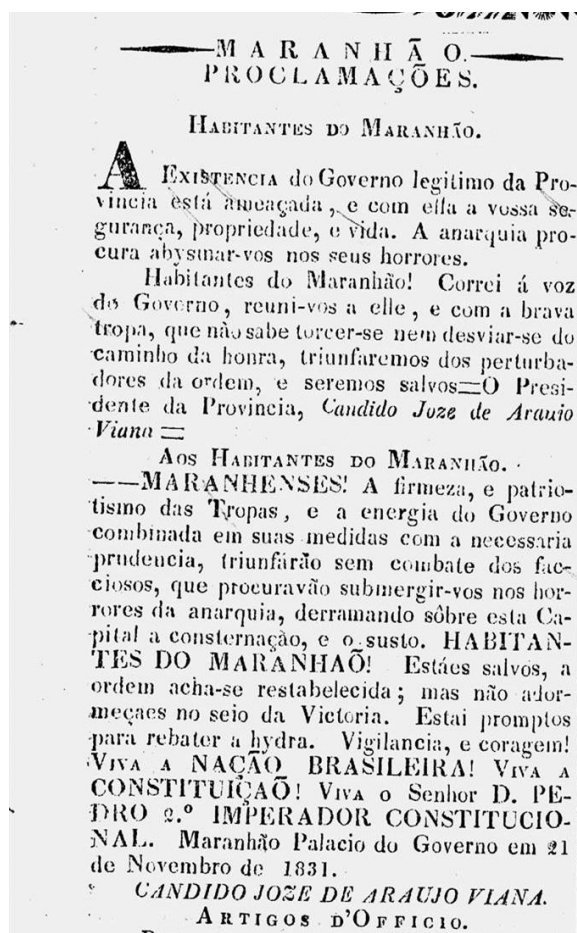
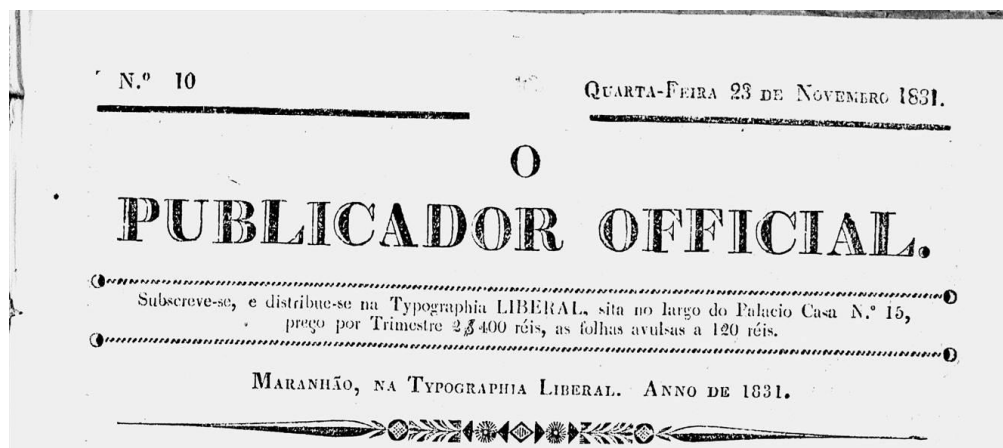
Acesso em: 8 jul. 2022.

## DOCUMENTO 3



DE CASTRO, F. A. B. **Distribuição espacial das comunidades quilombolas no Maranhão.** Maranhão: 2020. 1 mapa, cor. Escala: 1:3700000. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/mAPA-QUILMBOS-700x991.jpg>> Acesso em: 8 jul. 2022.

## DOCUMENTO 4



VIANA, C. J. de A. Maranhão Proclamações: Habitantes do Maranhão. **O Publicador Official, Maranhão**. N.º 10, p. 37, 23 nov. 1831. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=740454&Pesq=&pagfis=37>. Acesso em 8 jul. 2022.

## DOCUMENTO 5

( 380 )

mara municipal e o prefeito contenderam a qual melhor as quebrantaria.

Ainda não temos a certidão da acta da apuração geral que fez a illustrissima das actas parciaes dos collegios sobre a eleição dos deputados provinciaes; sabemos porem que foi annullado todo o collegio de Alcantara, e que os votos recaidos em varios individuos foram fraccionados, a pretexto de differenças de nomes, talvez arranjadas; por exemplo Manuel Cerqueira Pinto 42 votos, Manuel de Serqueira Pinto 36, Manuel Serqueira Pinto 10!

### *Noticias extraordinarias.*

Consta-nos que ha poucos dias uma partida de proletarios, (ao muito 15 homens) atacaram o quartel do destacamento da villa da Manga, do qual se apossaram, por haver ali poucos soldados, roubando depois o armamento, soltando os presos, prendendo o ajudante Joaõ Onofre, e fazendo fugir o Sub-prefeito. Até as ultimas noticias ficavam ainda estes homens na villa; mas attento o seu pequeno numero, é de crer que sejam facilmente dispersados ou presos por um destacamento de 30 homens que saiu em busca delles desta capital no dia 21 do corrente, se ja o não tiverem sido pelas forças que por lá mesmo se devem ter reunido.

Ainda não sabemos ao certo da occasião e motivos deste desaguisado, posto que vagamente tenhamos ouvido fallar em odiosas vexações praticadas ali contra os homens de côr, por meio do recrutamento, que n'alguns pontos tem sido até um grande ramo de negocio; por ventura os presos que se soltaram seriam recrutados. O descontentamento de uns, a turbulencia de outros, a audacia de alguns faccinorosos, como por exemplo um dos chefes do bando, que nos disem ser muito conhecido pelos seus crimes, ajudado tudo do despotismo das prefeituras, eis o que provavelmente deu causa a esta desagradavel occorrença.

Como quer que seja, não ha motivo algum para se nutrirem serios receios; aquelles loucos, sem força nem intelligencia, a esta hora talvez tenham sido ja batidos, e nem se teriam arrojado a tanto, se a mór parte do destacamento não tivesse marchado para o Codô.

Este municipio, cujo repouso esteve tão

ameaçado pelos numerosos quilombos de escravos fugidos, ja se acha desassombrado, com a destruição dos mesmos quilombos.

Se obtivermos mais algumas informações acerca destes successos, dar-nos-hemos pressa em publica-las.

Depois de havermos escripto o artigo à cima, soubemos que o chefe dos amotinados da Manga è um tal Raimundo Gomes que foi vaqueiro do padre Ignacio, no Miirim. Não devemos callar que ja correm por ali uns vagos rumores de que essa tropa ja se eleva a 70 homens, e que tem por um de seus cabeças o famoso Joaõ Nunes, (Portuguez de nascimento) tam conhecido pela sua turbulencia desde o tempo da independencia e de Antonio Joaõ; mas ainda insistimos em diser que não ha motivo para grandes receios, posto que aquellas paragens sejam infestadas de muitos malfeteiros. Attento o espirito publico, que máu grado às divergencias de opiniaõ è todo avesso a desordens, é de crer que a do Iguarà seja facilmente sopeada, enviando o governo para ali as forças necessarias.

Seria para desejar que os jornaes do mesmo governo interrassem o publico do verdadeiro estado das cousas.

### AVISOS.

↳ Rogamos aos Srs. assignantes que ainda nos devem o 4.º, e os anteriores trimestres, se sirvam de paga-los quanto antes, pois convenem ajustar contas, que estamos em fins de anno, e necessitanos ter com que pagar a imprensa.

— Compra-se uma ama de leite que tenha de idade até 28 annos; e vende-se um moleque de 16 annos, pouco mais ou menos, creoulo, de boa figura, e bom cosinheiro. Quem pertender uma ou outra cousa, falle ao redactor desta folha que lhe dirá a quem se deve dirigir.

— Maranhão Typographia de Ricardo Antonio Rodrigues de Araujo. Anno de 1838. —

NOTÍCIAS extraordinárias. **Chronica Maranhense.** Nº 94, p. 380, 23 dez. 1838.

Disponível

em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=749990&pagfis=400>>

. Acesso em: 8 jul. 2022.

## DOCUMENTO 6

de-  
dos  
sem

*Illm<sup>mo</sup> Snr. Capitão Manuel Alves d'A-  
breu.*

*Vila da Manga 15 de Dez<sup>o</sup> 1838.*

*como Acho nesta Vila com a Reunião do  
Povo a bem do socego Publico como consta  
dos Art<sup>os</sup> sig. te 1.<sup>o</sup> Que seja sustentada  
a Consteluição e garantido dos Cidadãos  
2.<sup>o</sup> Que seja admeltido o Presidente da  
Provinsia e em Tregue o goVerno ao Vice  
Presidente 3.<sup>o</sup> Que seja abolidos os Pre-  
feitos o Shz Pr feitos, Commissarios ficando  
somtes em Vigor os Leis geraes, e as  
Provinsiais que nã foren de en contro a  
Consteluição do Iperio 4.<sup>o</sup> Que sejam es-  
pulpados empregos Portuguezes e Dispeja-  
rem a Provinsia dentro em 15 dias com  
exsição dos cazados com familias Brazi-  
leiras, e os velhos de 15 anos para cima*

*Raimd<sup>o</sup> Gomes Vieira  
Comde da Forca Armada*

*Segeu o Cap<sup>ta</sup> Alberto Gomes Ferreira a-  
vizar todos o Cidadoem Brasileiros e ami-  
gos da Patria e do sucego Publico para  
se acharem neste Quartel da forca Arma-  
da para bem do Brazil. Quartel da forca  
Manga 14 de Dr<sup>o</sup> 1838 Comde da Forca  
Fora Feitores e Escravos R. G. V.*

es-  
dos  
on-  
tai-  
nos  
fa-  
de  
ou-  
do  
m-  
lu-  
de  
via  
vi-  
or  
te.

ti  
e  
ro  
ti  
e  
ir  
ti  
re  
m  
lu  
ta  
se  
ta  
=

—  
—  
vi  
tr  
da  
ça  
pe  
ou

GOMES, Raimundo. **Manifesto Balaio**. In: Chronica Maranhense. Nº 102, p. 414, 17 jan 1839. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/749990/418?pesq=quilombo>. Acesso em: 8 jul. 2022.

## DOCUMENTO 7

### **“Lázaro (Cachoeirinha - Nina Rodrigues)**

"Minha Bisavó era casada com o capitão Felinto da Guarda Nacional. Lutou na guerra e venceu, sofreu muito. Durou oito anos a guerra. Foi no tempo da pegação. Um navio velho vinha buscar gente pra guerra. Guerra do Balaio acabou com a gente demais. Eu ainda alcancei um pau deste tamanho (mostra) furado de bala. Começou com a pegação para ir para a guerra."

### **Raimundo Ova (Humberto de Campos)**

"Minha avó era filha de Miritiba. Ela alcançou a guerra do Balaio ou do Bem-te-vi. Quando houve ela, as forças vinha, o pessoal vivia se escondendo, porque o chefe levava os homens para ajudar no fogo."

### **Cau (Humberto de Campos)**

"Aqui foi a guerra do Paraguai. Parece que o nome da guerra foi assim (SIC.). Detrás do cemitério, era tudo mata. Ali o povo se escondia, para esperar passar para atacar e matar. Ali morreu muita gente. Antes tinha muito buraco, hoje já não se vê quase nada. Hoje já fizeram roça, queimaram. Eles cavavam para se esconder. Eu ainda alcancei uma bala de 15 quilo. Quando entrava na trincheira matava quatro, cinco. Depois utilizaram ela na pesca."

### **Zuza Freitas (Rampa - Humberto de Campos)**

"A trincheira era assim: o que passava morria. Nem ia nem vinha."

## DOCUMENTO 7

### **Raimundo Ova (Humberto de Campos)**

"Meu avô e meu padrasto contaram (mas eles também não alcançaram): No tempo da revolta os Bem-te-vi que fazia as trincheira, esperava o batalhão. Na trincheira os Bem-te-vi esperava os cabano, que era o nome do batalhão. Teve muita morte. A maior parte do pessoal tava tudo dentro do mato escondido. Hoje não tem mais mato para esconder. A guerra do Bem-te-vi que davam o nome. Os Bem-te-vi era os daqui e os cabanos eram os de fora, queriam invadir."

### **Ernesto (Rampa - Humberto de Campos)**

"O chefe que está na estátua lá em São Luís veio aqui, terminou com guerra. Houve o fogo e ele saiu vitorioso."

### **Cau (Humberto de Campos)**

"Então o soldado velho passou e disse aquilo. Os outros não viram. Não fez nada porque era amigo."

### **Raimundo Almeida da Silva (Vazantinha - Magalhães de Almeida)**

"Na Manga foi que começou a guerra do Balaio. O povo foi se espatifando de medo e foram se bater no rio Moçambique que vai para Cajazeiras. Lá no Rio Mocambo era matas, era deserto, fizeram moradia. Foi lá que começou a ponte Nova."

(ASSUNÇÃO, M. R. A. **Guerra dos Bem-Te-Vis: a balaiada na memória oral**. São Luís: Sioge, 1988.)



## DOCUMENTO 8

18/05/2013 20h45 - Atualizado em 18/05/2013 20h45

# Em Caxias, memorial reconta a história da Balaiada

Museu apresenta versão do ponto de vista dos 'Balaios'.  
Revolta aconteceu entre 1838 e 1840.

Do G1 MA com informações da TV Mirante

Os canhões simbolizam o poder dos militares na Revolta da Balaiada, acontecida entre 1838 e 1840. Eles cercam o busto de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de **Caxias**, o 'marechal de ferro'. O duque foi enviado para acabar com o conflito, que acabou com mais de 10 mil mortos. A maioria, escravos, camponeses e brancos pobres, que se uniram contra a exploração dos ricos da época. Os revoltosos eram liderados por Cosme Bento dos Santos, o Negro Cosme, e eram chamados de 'balaios'.

Foi uma das batalhas mais sangrentas do Brasil Império. E a morte de Negro Cosme foi um troféu das chamadas forças legalista. Caxias se tornaria patrono do Exército brasileiro, por ter acabado com um movimento que desestabilizava a província do **Maranhão**. Essa é a história oficial.

Mas na década de 1990 um grupo de estudantes universitários e historiadores, liderados por um arqueólogo, resolveu recontar a história da Balaiada. Para isso se instalaram no Morro do Alecrim, palco final da revolta. Eles trabalharam durante meses, atrás dos vestígios do conflito. "Hoje historiadores já escrevem sobre essa nova versão. A versão dos vencidos, dos balaios como verdadeiros heróis na batalha contra os opressores", disse o pesquisador Wíbson Carvalho.

O resultado das buscas arqueológicas fez surgir o Memorial da Balaiada. No acervo de 350 peças, restos de armamentos, balas de chumbo, projéteis, botões e fivelas dos militares e dos homens e mulheres que fizeram a revolta. As escavações encontraram até fragmentos de ossos humanos. A coleção do museu tem também instrumentos de castigo dos escravos, como correntes utilizadas em castigos dos escravos, como correntes e gargalheiras.

O memorial é o maior museu de Caxias e recebe, em média, 900 visitantes por mês. Confira a matéria completa no vídeo acima.

**Em Caxias, memorial reconta a história da Balaiada.** G1, 2013. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/05/em-caxias-memorial-reconta-historia-da-balaiada.html>

## DOCUMENTO 9

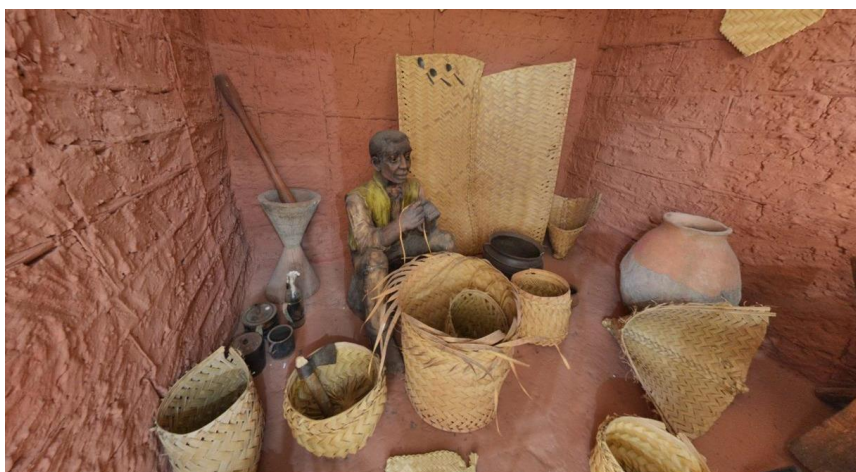
### Documento 9a

“Os objetos do acervo permanente é formado por 418 peças em sua maioria do século XIX doados por famílias caxienses, com destaque para a representação de uma sala de estar de uma família portuguesa da elite caxiense. A sala montada com piso de madeira no fundo do salão de exposição possui os seguintes objetos: uma quadro de Gonçalves Dias de 1865 de autoria do pintor francês Edouard Vienot, fotografias, porcelanas, pratarias, relógios, cadeiras, mesas, oratório, piano, lavabo, jarro, bacia, gramofone, baú, castiçal e tapetes.”

### Documento 9b



### Documento 9c



## DOCUMENTO 9

### Documento 9d



9. MEMORIAL da Balaiada. **Tour virtual.** Disponível em:  
<<http://www.memorialvirtual.com/museu.html>>. Acesso em: 12 jul.  
2022.